**PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS AGRICULTORES ECOLOGISTAS NO EXTREMO SUL GAÚCHO**

**CRUZ, Jéssica Gonsalez**

**ALTEMBURG, Shirley G. Nascimento**

**CALDAS, Nádia Velleda**

Jessica.gonsalez@hotmail.com

**Evento: 12° MPU (Congresso de Iniciação Científica).**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave** agricultura familiar de base ecológica, segurança alimentar, Representações sociais.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em tela analisa o papel das representações sociais em torno dos alimentos produzidos por agricultores familiares do extremo sul gaúcho, mais precisamente nos municípios de Canguçu, Cerrito e São Lourenço do Sul, destinados à alimentação escolar. Neste sentido, discutimos em que medida as representações em torno da alimentação por parte deste grupo de atores sociais – agricultores e escolares – influencia na maneira de produção e, por outro lado, reflete na segurança alimentar e nutricional em nosso país.

Esta temática, amplamente debatido nos dias atuais teve suas primeiras referências no Brasil em meados da década de 1980, com a criação de uma Política Nacional de Segurança Alimentar que visava atender às necessidades alimentares da população e atingir a auto-suficiência nacional na produção de alimentos (HIRAI e SACCO DOS ANJOS, 2007).

Tendo como meta o direito à alimentação apropriada, que atenda aos princípios nutricionais de convívio social e de respeito às culturas alimentares, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) constitui uma das estratégias da vigente política de segurança alimentar e nutricional do país para combater a fome, a desnutrição e problemas relacionados às mudanças no padrão de consumo alimentar da população nas últimas décadas.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

De forma a responder as questões atinentes ao nosso objetivo realizamos uma pesquisa qualitativa, a qual considera o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1995). Para tanto, utilizamos como técnica de coleta de dados entrevistas em profundidade, realizadas com quatorze agricultores familiares, diretamente envolvidos com o PNAE. Os resultados foram processados através de análise de conteúdo, segundo o método proposto por Bardin (2011).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir do contato com a realidade constatamos o quanto os agricultores familiares têm clareza da importância de se produzir agroecologicamente, seja para fornecer ao PNAE ou a outro canal de comercialização. Em seus depoimentos, os entrevistados manifestaram suas inquietações com a despreocupação existente atualmente em torno da alimentação, principalmente em relação às crianças. Deste modo, veem o PNAE para além de uma oportunidade de mercado, mas sim como uma ponte para interligar a valorização dos produtos locais com a construção da soberania e segurança alimentar.

Vale destacar que entre os principais resultados, as representações sociais dos agricultores em relação à um alimento saudável remetem a um gênero produzido sem agrotóxicos, sem qualquer produto que faça mal a saúde, tanto de quem consome quanto de quem produz e, que igualmente também não agrida a natureza. Nestes termos, segundo a opinião dos entrevistados, estaria garantida a segurança alimentar tanto de quem consome quanto de quem os produz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos com esta investigação que para o grupo de agricultores investigados as representações sociais sobre alimento saudável estão associadas aos alimentos produzidos sem o uso agrotóxicos e respeito aos ciclos da natureza. Deste modo, não há prejuízos ao ambiente, a suas saúde e sobretudo a de quem os consomem.

 Através das inflexões propostas neste trabalho torna-se evidente que a agricultura familiar de base ecológica possui papel fundamental na concretização de formas sustentáveis de produção. Este fato é reflexo das representações sociais que possuem os agricultores familiares ecologistas sobre a importância da qualidade de seu trabalho, do valor dos alimentos produzidos, do respeito ao ambiente e sobretudo do respeito aos consumidores de seus produtos. Como mostraram os resultados do trabalho, o que rege este tipo de produção não é o acesso aos mercados embora estes sejam essenciais para a manutenção das famílias agricultoras e sim o compromisso social que estes atores assumem para si.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL Presidência da República, Casa Civil, Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009, Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm>. Acesso em Junho 2011.

HIRAI, W.G., SACCO DOS ANJOS, F. Estado e segurança alimentar: alcances e limitações de políticas públicas no Brasil. Revista Virtual Textos & Contextos, Nº 8, ano VI, dez. 2007.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C.S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 4 ed. Petrópolis: Vozes, p. 7-29. (Coleção Temas Sociais). 1995.